Três décadas no Instituto do Ceará

FERNANDO CÂMARA(*)

É com muita honra e satisfação que ocupo a tribuna deste centenário Sodalício, para, de acordo com a pauta estabelecida, fazer a palestra deste dia.

Escolhi como tema "Três Décadas no Instituto do Ceará" tendo em vista que, no dia 17 do corrente mês de outubro de 2005, fez exatamente trinta anos de minha posse como membro efetivo desta entidade cultural, na cadeira anteriormente ocupada pelo meu falecido irmão José Aurélio Saraiva Câmara.

Ele, juntamente com nove outros confrades, fora eleito membro desta Casa no dia 4 de junho de 1955 e veio a falecer em 9 de abril de 1974. Se vivo fosse, já teria completado meio século como sócio efetivo do Instituto do Ceará, honra esta que ficou para o único sobrevivente daquela ilustre turma, o professor Paulo Bonavides, atual decano de nosso Sodalício.

Voltemos, porém, ao passado, fazendo uma viagem no tempo, para historiar este acontecimento que marcou profundamente minha vida cultural.

O ano de 1974 foi bastante trágico para esta entidade que viu desaparecer, no espaço de apenas seis meses (março a agosto do dito ano), quatro de seus mais destacados titulares: professor José Sobreira de Amorim (7/3), cel. escritor José Aurélio Saraiva Câmara (9/4), dom Antônio de Almeida Lustosa, antigo arcebispo de Fortaleza, onde deixou a mais pura tradição apostólica (14/8) e o professor Antônio Martins de Aguiar e Silva, um dos grandes mestres da língua portuguesa (31/8).

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

O Instituto do Ceará sentiu profundamente o falecimento destas quatro personalidades e só no ano seguinte veio a proceder a escolha de seus substitutos, fato ocorrido em 5 de maio de 1975. Antecedendo a essa eleição, a imprensa cearense chegou a noticiar, mais de uma vez, cinco candidatos para as mencionadas vagas: Dr. Francisco de Assis Arruda Furtado, prof. José Teixeira de Freitas, prof. Hélio de Sousa Melo, Francisco Fernando Saraiva Câmara e profa. Luciara Silveira de Aragão e Frota, cuja candidatura foi posteriormente descartada.

A inclusão de meu nome foi uma surpresa para mim, pois eu jamais freqüentara esta Casa, conhecia poucos de seus membros e a minha produção literária resumia-se a algumas crônicas publicadas na Imprensa.

Anteriormente, no dia 4 de dezembro de 1974, o Instituto abriu suas portas para empossar quatro novos membros: Dr. Vinicius Antonius Holanda de Barros Leal, prof. Pedro Alberto de Oliveira Silva, José Oswaldo de Araújo e prof. Melquíades Pinto Paiva.

Já que o meu nome fora comentado na Imprensa, como possível sucessor do mano José Aurélio, resolvi comparecer a essa solenidade, para sentir se realmente a notícia tinha fundamento.

A primeira pessoa a cumprimentar-me foi o então presidente, o saudoso general Carlos Studart Filho, que foi logo dizendo: *Se depender de meu voto, você será o substituto de seu irmão José Aurélio.* Vários confrades secundaram de imediato as suas palavras: Raimundo Girão, Manuel Albano Amora, João Hipólito Campos de Oliveira, Francisco Alves de Andrade e outros.

Passei, então, a acreditar na possibilidade de meu ingresso nesta Casa e, atendendo solicitação dos proponentes, enviei o meu modesto currículo. O saudoso confrade Manuel Albano Amora sugeriu-me, ainda, que telefonasse aos demais sócios pedindo o apoio para minha eleição. Recusei, delicadamente, alegando não ter intimidade com nenhum deles e desejaria que todos ficassem bem à vontade para a escolha de nome de suas preferências.

Para conhecimento dos presentes, gostaria de transcrever o teor da proposta com a minha indicação para a cadeira vaga com o falecimento de meu irmão:

Exmos. Srs. Sócios Efetivos do Instituto do Ceará

Os abaixo assinados, Sócios Efetivos do Instituto do Ceará, vêm ao plenário da aludida sociedade de cultura propor o nome de Francisco Fernando Saraiva Câmara *para o preenchimento da Cadeira vaga com o falecimento do Cel. Eng. José Aurélio Saraiva Câmara.*

O proposto é distinto intelectual, e devotado cultor da Historiografia.

É autor de trabalhos de natureza histórica sobre o Ceará e o Município de Quixeramobim, onde nasceu.

Escreveu livro de alto valor sobre genealogia, volumoso e com ilustrações, intitulado de Álbum Genealógico - Famílias Silva Câmara e Saraiva Leão, *ainda inédito. Com esse trabalho, demonstra, inquestionavelmente, o seu pendor para as pesquisas e o seu amor às tradições cearenses.*

Presentemente, dedica-se a escrever um estudo semelhante e do mesmo porte, relativo às famílias Bezerra de Menezes, Nascimento e Alarcon e Almeida Castro.

Publicou, em opúsculos:

Francisco Assis Bezerra de Menezes, *19 páginas, 1969, Fortaleza, Ceará.*

Um Exemplo de Dedicação à Família, *9 páginas, 1971.*

De sua iniciativa e dos seus esforços resultou o Museu Cívico-Religioso de Quixeramobim, em pleno funcionamento.

Fernando Câmara lidera intelectual e civicamente a sua Cidade natal, com verdadeiro devotamento e patriotismo.

Muito terá o Instituto a ganhar, chamando ao seu convívio um historiador e homem altruísta como o ora proposto.

O Curriculum Vitae *anexo integra esta proposta.*

Auditorium Barão de Studart, 5 de fevereiro de 1975

Ass. Carlos Studart Filho

João Hipólito Campos de Oliveira

José Denizard Macedo de Alcântara

Naquela época não havia sido ainda criada a Comissão de Verificação de Merecimento, sendo então dois sócios designados pela Presidência para dar Parecer sobre a indicação de meu nome, recaindo a escolha nos professores Geraldo da Silva Nobre, de tão saudosa memória, e Pedro Alberto de Oliveira Silva, nosso estimado consócio, os quais assim se manifestaram:

FRANCISCO FERNANDO SARAIVA CÂMARA, membro de tradicionais famílias cearenses – lado paterno e materno – irmão do saudoso e inesquecível cel. José Aurélio Saraiva Câmara, trata-se de pessoa possuidora de esmerada formação moral e acentuado pendor aos estudos e às pesquisas históricas, fato esse sobejamente comprovado pelos numerosos artigos publicados na imprensa jornalística de nossa terra. Sua personalidade acentuadamente voltada às coisas úteis e beneméritas o destacaram como prestigiado e desinteressado colaborador das administrações públicas de sua terra natal, sendo atualmente Chefe do Escritório da Prefeitura Municipal de Quixeramobim, em Fortaleza.

Suas atividades profissionais na área do comércio não o afastaram do campo da pesquisa histórica, especialmente da genealogia, tendo já saído desse labor um alentado trabalho intitulado Álbum Genealógico - Famílias Silva Câmara e Saraiva Leão, *ainda inédito mas já conhecido por inúmeros sócios deste Instituto.*

Considerando as reais qualidades do Sr. Francisco Fernando Saraiva Câmara, como cidadão e cultuador dos estudos históricos, achamo-lo digno de pertencer à Casa do Barão de Studart, certos que aqui ele encontrará o ambiente necessário para continuar, na família, a gloriosa tradição de historiógrafo iniciada por seu irmão, tão lamentavelmente desaparecido de nosso meio.

Fortaleza, 04 de março de 1975

Ass. Pedro Alberto de Oliveira Silva

Geraldo da Silva Nobre

A minha eleição, juntamente com a do prof. Hélio de Sousa Melo, aconteceu no dia 5 de maio daquele distante ano de 1975,

em reunião presidida pelo general Carlos Studart Filho, e de cuja Ata extrai estes dados:

Por último, o Sr. Presidente pôs em votação os pareceres favoráveis à admissão dos novos sócios Efetivos Francisco Fernando Saraiva Câmara e Hélio de Sousa Melo, para as vagas resultantes do falecimento do coronel José Aurélio Saraiva Câmara e Antônio Martinz de Aguiar e Silva os quais foram aprovados por unanimidade, salvo restrições feitas pela prof. Zélia Camurça. E, ordenando que o resultado da votação fosse consignado em ata e comunicado aos eleitos, o Sr. Presidente encerrou os trabalhos, aqui fielmente registrados, para em todo tempo constar.

Geraldo da Silva Nobre
2º. secretário

Os consócios Francisco de Assis Arruda Furtado e José Teixeira de Freitas só foram eleitos na sessão realizada no dia 21 de julho seguinte.

Após esta eleição, o presidente do Instituto do Ceará enviou-me o seguinte Ofício, de nº. 052/75, datado de 8 de maio de 1975:

Exmo. Sr. Francisco Fernando Saraiva Câmara

Com muita satisfação comunico a V. Exa. que o Instituto do Ceará, em reunião ordinária no dia 5 do corrente, o elegeu seu sócio efetivo.

Faz assim, a Casa do Barão de Studart, justiça ao mérito de V. Exa. e espera contar com a sua colaboração cultural, para maior expressão do próprio Instituto.

Transmitindo a V. Exa. as minhas congratulações, peço vênia para informar, que de conformidade com o parágrafo 9º. do artigo 6º. dos Estatutos em vigor, terá V.Exa., dentro do prazo de 30 dias, que enviar a esta Presidência uma declaração de aceitação da dignificante investidura.

Atenciosas saudações

Ass. Gen. Prof. Dr. Carlos Studart Filho

Somente no dia 21 de maio do dito ano respondi o ofício recebido, com a seguinte correspondência:

Exmo. Sr. Prof. Dr. Carlos Studart Filho
D.D. Presidente do Instituto do Ceará
Fortaleza – CE

Respeitável Presidente,

Com muita satisfação acuso o recebimento do Ofício nº. 052/75, datado de 8 do corrente e comunicando a minha eleição para sócio efetivo dessa tradicional entidade cultural que tanto honra o Ceará.

Através do presente, quero agradecer ao ilustre presidente e demais consócios do Instituto do Ceará essa grande deferência e comunicar que aceito com muita honra ocupar a cadeira que anteriormente pertencia ao meu irmão José Aurélio Saraiva Câmara.

Aproveito o ensejo para reiterar os meus protestos de alta estima e consideração.

Atenciosamente
Ass. Francisco Fernando Saraiva Câmara

Depois da realização do pleito, o presidente general Carlos Studart Filho viajou ao Rio de Janeiro para uma longa temporada carioca e o vice-presidente Mozart Soriano Aderaldo não tomou a iniciativa de logo promover a nossa posse, a qual só veio a acontecer no dia 17 de outubro, mais de cinco meses após a eleição.

Determinada a data, convidei os novos confrades, Arruda Furtado, Hélio Melo e Teixeira de Freitas, e também o secretário-geral Vinicius Barros Leal, para uma reunião em minha residência, a fim de acertarmos os detalhes para a realização do evento.

Convenci aos presentes a escolha do consócio senador Virgílio de Moraes Fernandes Távora para ser o orador que nos receberia em nome do Instituto, alegando que, embora sendo ele uma figura de destaque em nosso Estado, era, no entanto, um tanto esquecido por este Sodalício.

Na realidade, o que eu desejava era dar um apoio e projetar o nome do ex-governador cearense, que fora colocado no ostracismo pelo governo do cel. César Cals de Oliveira Filho e sobre isto cheguei a comentar com alguns amigos políticos.

O assunto deve ter vazado e chegou ao conhecimento do inesquecível senador cearense, o qual, a partir de então, designou-me seu procurador em todas as eleições aqui realizadas. O mesmo procedimento teve mais tarde o saudoso confrade e eminente amigo, ex-ministro José Parsifal Barroso.

Mas, voltemos à reunião realizada em minha casa com os novos confrades, quando, como já disse, o senador Virgílio Távora teve o seu nome escolhido para nos saudar em nome do Instituto do Ceará. Na mesma oportunidade, foi designado, por unanimidade dos presentes, o consócio Arruda Furtado para agradecer, representando os recipiendários.

Acertamos com o secretário-geral Vinicius Barros Leal que a solenidade de nossa posse ocorreria às 20 horas do dia 17 de outubro, mesmo sem contar com a presença do presidente Carlos Studart Filho, ainda no Rio de Janeiro.

A imprensa cearense deu destaque ao evento, e o jornal *Tribuna do Ceará*, edição do mesmo dia 17 de outubro, publicou a seguinte notícia:

O INSTITUTO DO CEARÁ E SEUS NOVOS MEMBROS

O Instituto do Ceará estará empossando logo mais, às 20 horas, em sessão solene e extraordinária, quatro novos consócios, Fernando Câmara, Hélio Melo, Arruda Furtado e Teixeira de Freitas, os quais ocuparão as cadeiras que pertenceram aos saudosos membros: cel. José Aurélio Câmara, prof. Martins de Aguiar, dom Antônio de Almeida Lustosa e prof. Amorim Sobreira.

O importante acontecimento vem despertando a atenção de nossos meios culturais, pois os novos sócios serão saudados pelo senador Virgílio Távora, que pela primeira vez fará um pronunciamento em nome do Instituto do Ceará, após sua investidura na tradicional entidade.

O ilustre representante cearense no Congresso Nacional ocupa ali cadeira que pertencera ao seu inesquecível genitor, senador Fernandes Távora, e aceitando a missão de orador oficial nessa reunião, vem dar uma demonstração de apreço à Casa do Barão de Studart.

Posso afirmar que a nossa festa de posse foi muito concorrida, com o Auditório Barão de Studart totalmente lotado e a sala vizinha bastante ocupada, pois não dispúnhamos de outro local para acomodar nossos convidados.

O senador Virgílio Távora, que chegara na véspera de Brasília especialmente para este evento, sentiu a solidariedade do mundo cultural cearense que o aplaudiu, agradecendo ele ao Instituto por haver se lembrado de seu nome para tão importante acontecimento.

De seu brilhante pronunciamento naquela memorável noite, gostaria de transcrever, para conhecimento dos presentes, alguns tópicos:

Eminentes recipiendários José Teixeira de Freitas, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Francisco de Assis Arruda Furtado e Hélio de Sousa Melo.

Vindes, nesta noite, a um encontro marcado com o passado na veneranda Casa onde "a tradição que é a sombra dos mortos, entretém o diálogo infindável entre as gerações que se sucedem na cadeia eterna da vida".

Ontem, Dom Antônio de Almeida Lustosa, os professores Martins de Aguiar e Amorim Sobreira e o cel. José Aurélio Câmara aqui pontificavam.

Hoje, sois vós que recebeis o facho que eles tão bem empunhavam.

O que tem sido o desempenho do Instituto do Ceará desde o 4 de março de 1887, data de sua fundação, até nossos dias. Sua projeção no meio cultural brasileiro – seria supérfluo enfatizar, tal o conceito de que goza perante os congêneres do País e do Exterior. Brilhantes condutores não lhe tem faltado a partir de

Paulino Nogueira, Thomaz Pompeu de Souza Brasil, Barão de Studart, Thomaz Pompeu Sobrinho, ao atual presidente perpétuo, o dinâmico e empreendedor general dr. Carlos Studart Filho.

A obra cultural realizada pelo Instituto é orgulho de todos os cearenses. A ele devemos a vastidão do acervo que consubstancia a própria história de nossa gente: aí estão os doze volumes da "Grande História do Ceará", os quatro da "História da Literatura Cearense", da autoria de Dolor Barreira, um da "Proto-História do Ceará", da lavra de Pompeu Sobrinho, "A Pré-História do Ceará", do mesmo autor, bem como "A História das Secas até o Século XIX", "A História Econômica do Ceará", por Raimundo Girão, "A História Militar do Ceará", por Eusébio de Sousa e "A História do Ensino", pelo professor Plácido Aderaldo Castelo. Este elenco, sozinho, já fala muito alto desta pujante e valorosa instituição que enriquece o saber nacional e será, doravante, o vosso lar espiritual.

Também sobre os políticos – homens profundamente inseridos na vida da comunidade – exerce a história estranho fascínio. Partícipes que são dos grandes acontecimentos sociais de sua época, ao testemunho dispersivo de seus coevos – quase sempre sem a necessária isenção de espírito – vêm juntar a contribuição do depoimento pessoal acerca dos fatos por eles vividos, com a circunstância do conhecimento direto de suas causas profundas.

Respondendo ao apelo da história, homem público que sou, de longa data, para aqui vim, na intenção de trazer ao nosso Instituto modesta parcela de observações, conhecimento e experiência, "único fruto que amadurece sem jamais adoçar". E aqui me veio escolher a magnanimidade de meus pares para a missão sobremodo honrosa de saudar os novos companheiros: professor José Teixeira de Freitas, genealogista Francisco Fernando Saraiva Câmara, jurista Francisco de Assis Arruda Furtado e filólogo Hélio de Sousa Melo. Uma plêiade de elementos do melhor quilate, que se tem distinguido no campo das letras e ciências.

A seguir o ilustre senador cearense fez um ligeiro esboço biográfico dos quatro novos sócios, do que eu gostaria de transcrever apenas o que me diz respeito:

Genealogista Fernando Câmara

Quixeramobim assentou sua tenda no Instituto do Ceará.

Filhos ilustres, como Antônio Bezerra, Álvaro Fernandes, Andrade Furtado, Ismael Pordeus e José Aurélio Câmara emprestaram a pujança do saber a esta conspícua casa, onde, ainda hoje, pontificam os mestres quixeramobienses: Saraiva Leão e Clodoaldo Pinto. Em boa hora nos chega mais outro, Francisco Fernando Saraiva Câmara, nascido há 45 anos naquele sertão, para ocupar a cadeira deixada por seu irmão, o erudito e sempre lembrado professor José Aurélio Câmara.

Oriundo de ilustre família sertaneja que já nos deu o escritor José Aurélio e o bispo D. Miguel Fenelon Câmara Filho, trabalhou Fernando, no início da vida, em seu próprio município, ocupando o cargo de Secretário do Departamento Municipal de Turismo.

Transferindo-se para Fortaleza, orientou suas atividades para o setor comercial privado. Ingressou em organizações industriais em Fortaleza e em Belém, encontrando-se atualmente ligado ao Grupo Eliseu Batista.

Sua formação telúrica, mantendo-o sempre unido ao torrão natal, não permitiu que, mesmo após a mudança para Fortaleza, se afrouxassem os liames que o prendiam à sua gleba e ei-lo desempenhando tarefas a serviço do Município, seja como Chefe da Representação do Escritório de Quixeramobim, em Fortaleza, seja como Diretor da FACIC, representando a Associação Empresarial de Quixeramobim junto àquela entidade de classe.

Desta preocupação pelo bem da terra distante, nasceu-lhe a idéia de congregar na Capital, em torno de uma Associação, os filhos e amigos de Quixeramobim, a fim de unirem seus esforços para maior divulgação e promoção do Município, comandando as campanhas necessárias ao seu desenvolvimento material e intelectual.

Obedecendo a este desideratum, foi organizada, em 1967, a Colônia Quixeramobiense em Fortaleza, sob a presidência de Rafael Pordeus e secretariada por Fernando Câmara.

Sobrepondo-se a injunções políticas divisionistas, passou a novel associação a atuar como elemento polarizador das forças vivas do município, nucleando-as em torno da Prefeitura e da Paróquia, às quais vem prestando inestimáveis serviços, amor-saudade da terra natal transmutado em companheirismo e ação.

Atraído, como o irmão José Aurélio, pela pesquisa histórica, notadamente no setor da genealogia, integrou o Grupo de Estudos criado pelo então secretário de Cultura, Professor Raimundo Girão, para realizar um levantamento das famílias cearenses.

Seus principais estudos históricos, publicados na imprensa do Ceará, referem-se, quase todos, a fatos e figuras ligados a Quixeramobim, como sejam: Álbum Genealógico das Famílias Silva Câmara e Saraiva Leão, Apontamentos Genealógicos sobre as famílias Bezerra de Menezes, Nascimento e Alarcon e Almeida Castro, A Presença de Quixeramobim no Instituto do Ceará, A Igreja do Bonfim e o Museu Cívico-Religioso de Quixeramobim, O Episódio das Secas e a Vinda dos Camelos, O Cônego Antônio Pinto – o Sacerdote e o Político, O Centenário de Assis Bezerra, Padre Dr. Antônio Elias Saraiva Leão - um Sacerdote Humilde, Fortaleza e seus Bispos, Padre Jacinto Bezerra na História de Quixeramobim, A Confederação do Equador, O Centenário de Dom Manuel da Silva Gomes, e Dona Guidinha do Poço.

Homem profundamente marcado, no sentido da palavra, pelo espírito de clã cearense, preso, no tempo e no espaço, à sua gleba e à sua gente, tem a responsabilidade de suceder a seu mano, esta singular figura humana que em dose rara aliava a inteligência ao sentimento, a razão ao coração.

Foram estas as palavras elogiosas e amigas que o ilustre representante cearense no Senado Federal da República prestou à minha modesta pessoa, quando de meu ingresso na Casa do Barão de Studart.

Abramos, agora, um ligeiro parêntese e vejamos as atividades culturais do saudoso senador Virgílio Távora, durante o período em que ele fez parte do quadro social desta centenária instituição.

Além da nossa saudação, três outros foram os seus pronunciamentos em solenidades aqui realizadas:

Em 1977, quando o Instituto do Ceará, através do consócio José Parsifal Barroso, prestou homenagem ao senador Manuel do Nascimento Fernandes Távora, por motivo do centenário de seu nascimento, Virgílio agradeceu em nome da família do saudoso Presidente de Honra desta Casa. Para esse acontecimento, procuramos dar o maior destaque possível, divulgando notícias na imprensa local, convidando parentes e amigos do homenageado, conseguindo, ainda, a participação da Banda de Música do Colégio Piamarta, que alegrou bastante aquele evento.

Ainda hoje, guardo com muita honra o telegrama do saudoso senador cearense, manifestando sua gratidão pela minha modesta colaboração nessa solenidade:

Agradeço prezado amigo sua eficiência e amizade traduzidas noticiário meu inesquecível pai. Cordial Abraço.
Virgílio Távora

Três anos depois, em 1980, quando do centenário de morte do Duque de Caxias, Patrono do Exército brasileiro, o Instituto do Ceará, que contava naquela ocasião, em suas fileiras, quatro oficiais generais – Carlos Studart Filho, Oswaldo de Oliveira Riedel, Raimundo Teles Pinheiro e Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira – , resolveu prestar uma merecida homenagem ao grande brasileiro por tão importante evento.

Virgílio Távora governava o Ceará, pela segunda vez; o então presidente desta Casa, general Carlos Studart Filho, conversando comigo, disse que gostaria de fazer uma bonita festa para aquele herói nacional e estava ainda em dúvida quanto à escolha do orador para a solenidade.

Afirmei incontinenti: "se o ilustre presidente quer dar um destaque especial a esse acontecimento, convide, então, o próprio governador que, além de ser membro desta Casa é também militar". Ele concordou com a minha sugestão, credenciando-me a convidá-lo, o que fiz com todo o prazer e satisfação.

Virgílio aceitou o convite com muita honra e fez um valioso pronunciamento – *Primeiro Centenário da Morte de Caxias*, trabalho este publicado em nossa Revista – Ano 1980 – Tomo XCIV, páginas 292/301.

Finalmente, em 24 de fevereiro de 1982, ele ocupou a tribuna deste Silogeu, pela última vez, para saudar um novo consócio, o Dr. Antônio Nilson Craveiro Holanda, à época presidente do Banco do Nordeste do Brasil, eleito que fora para sucessor do inesquecível prof. João Batista Saraiva Leão.

Ele ainda governava o Ceará, e, indo a Quixeramobim, lá nos encontramos, ocasião em que me perguntou quando Nilson Holanda, seu particular amigo, iria tomar posse e se já havia sido escolhido o orador para saudá-lo, pois, caso contrário gostaria de fazer a oração.

Respondi-lhe que nada havia sido resolvido e, quanto à sua pretensão, eu falaria com o presidente Carlos Studart Filho, o qual, consultado, prontamente atendeu seu pedido.

Realmente, a posse do Dr. Nilson Holanda foi uma bonita festa, com a presença da maioria do nosso quadro social, muitas autoridades e convidados.

A nossa Revista – Ano de 1982 – publicou o discurso de saudação feito pelo então governador Virgílio Távora, e o do empossado, este, no final, registra um agradecimento muito elogioso ao chefe do executivo cearense:

Impõe-se-me, também, um agradecimento especial ao ilustre Governador Virgílio Távora que, a despeito de uma agenda carregada de compromissos e pesadas responsabilidades, fez questão de aqui comparecer, para dar um brilho maior a esta solenidade, e, sobretudo, para vestir conosco a toga de sócio do Instituto, e dizer, de forma eloqüente, que ela não deslustra, e antes engrandece, a sua já elevada posição de Governador do Ceará.

Suas palavras, repassadas de elogios desproporcionais aos meus poucos méritos, quero debitá-las à amizade, recebê-las com humildade e registrá-las como um estímulo e um compromisso.

Em outra oportunidade, quando ainda governador, encontramo-nos durante uma recepção no Palácio da Abolição e após cumprimentá-lo, ele me perguntou: "Como vai o nosso Instituto?". Ao que respondi: "Precisando de um Auditório novo".

Ele sorriu e disse: "Mande o seu presidente Mozart Soriano Aderaldo me procurar para ver o que pudemos fazer".

Transmití o recado ao nosso presidente e lembrei-lhe mais de uma vez; este, no entanto, alegando falta de tempo, nunca foi ao encontro da boa vontade do governador; talvez porque a iniciativa não fora de sua parte...

A construção de nosso auditório só veio a acontecer na presidência do Dr. Antônio Martins Filho, homem de luta e de ação, graças ao seu prestígio junto ao governador à sua época, Luis Gonzaga da Fonseca Mota.

Mas, fechemos este já longo parêntese e voltemos à nossa festa de posse, que contou, pela primeira vez, com uma recepção aos presentes, fato nunca acontecido na história desta Casa.

Várias mensagens de congratulações foram dirigidas à nossa entidade, dentre as quais pediria permissão para transcrever apenas estas:

Saúdo o Instituto do Ceará pela posse de Fernando Câmara na cadeira ocupada por Aurélio Câmara, saudoso amigo e devotado historiador cearense brasileiro.

Cordiais Saudações
José Honório Rodrigues

Congratulo-me solenidade posse de Fernando Câmara membro efetivo desse Instituto pt Receba sinceros cumprimentos extensivos ilustre homenageado.

Senador Magalhães Pinto
Presidente Senado Federal

Particularmente, também recebi muitas mensagens de felicitações por este marcante acontecimento em minha vida cultural, das quais transcrevo as seguintes:

Apresento ilustre amigo meu abraço felicitações sua posse Instituto do Ceará pt Almejando grande êxito desempenho nobre investidura vg cumprimento-o cordialmente.

Adauto Bezerra – Governador Ceará

Agradeço comunicação querido et bom amigo desejando-lhe todo êxito sua nova investidura onde honrará com certeza o talento do saudoso José Aurélio.

Saudações
Senador Jarbas Passarinho

Receba meu abraço sua eleição Instituto do Ceará vg onde continuará marcando condignamente presença de Quixeramobim.

Armando Falcão
Ministro da Justiça

Regressando Rio envio prezado amigo cordial abraço lamentando não poder comparecer sua posse no Instituto do Ceará.

Mozart Monteiro

Após a nossa posse neste Sodalício, procurei participar de suas reuniões, de acordo com as minhas possibilidades, pois naquela época não estava ainda aposentado e lutava pelo pão de cada dia, exercendo minhas atividades como chefe do escritório comercial do Grupo Eliseu Batista, em Fortaleza.

Com a nossa posse, ocorrida, como já foi dito, em 17 de outubro de 1975, o quadro social do Instituto do Ceará, ficou constituído de trinta e nove membros, pois no dia 2 de setembro daquele ano falecera o consócio José Oswaldo de Araújo, o qual tomara posse em 4 de dezembro de 1974, e ainda não havia sido escolhido o seu sucessor.

Éramos os seguintes os componentes deste Sodalício, por ordem de antiguidade, quando da minha admissão: Carlos Studart Filho, Djacir de Lima Menezes, Clodoaldo Pinto, padre Misael Gomes da Silva, Raimundo Girão, Plácido Aderaldo Castelo, Antônio Martins Filho, Luís Cavalcante Sucupira, Josa Magalhães, Fran

(Francisco) Martins, Florival Alves Seraine, Mozart Soriano Aderaldo, Francisco Alves de Andrade e Castro, José Guimarães Duque, Manuel Albano Amora, Hugo Catunda Fontenele, Luís Teixeira Barros, José Denizard Macedo de Alcântara, Paulo Bonavides, João Batista Saraiva Leão, Joaquim Braga Montenegro, Manuel Eduardo Pinheiro Campos, João Hipólito Campos de Oliveira, José Parsifal Barroso, Zélia Sá Viana Camurça, Oswaldo de Oliveira Riedel, Antônio Gomes de Freitas, Geraldo da Silva Nobre, Raimundo Teles Pinheiro, Virgílio de Moraes Fernandes Távora, Guarino Alves de Oliveira, Raimundo Aristides Ribeiro, Pedro Alberto de Oliveira Silva, Vinícius Antonius Holanda de Barros Leal, Melquíades Pinto Paiva, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Hélio de Sousa Melo, Francisco de Assis Arruda Furtado e José Teixeira de Freitas.

Destes trinta e nove consócios, que compúnhamos o nosso quadro social naquele distante 1975, sobrevivemos apenas oito: Paulo Bonavides, Eduardo Campos – atual presidente – Zélia Camurça, Pedro Alberto, Vinicius Barros Leal, Melquíades Paiva, Arruda Furtado e o orador que vos fala neste momento.

Em 15 de julho de 1976 faleceu o consócio Antônio Gomes de Freitas, que integrava a Diretoria, como 2º. Tesoureiro, e o presidente Carlos Studart Filho fez-me um veemente apelo para que aceitasse a função vaga. Aleguei que era sócio com menos de um ano de presença nesta entidade cultural e sem condições de freqüentar com total assiduidade as suas reuniões, devido às minhas ocupações na empresa onde trabalhava.

Não o convenci e tive que aceitar o convite, pela confiança e consideração que ele sempre me dispensou, desde o meu ingresso no Instituto até os seus últimos anos de vida.

O consócio Luís Sucupira era o 1º. tesoureiro; dentro do possível, procurei ajudá-lo, não no desempenho daquela função, mas iniciando uma campanha junto à bancada cearense no Congresso Nacional, para obter subvenções federais em favor deste Instituto; igualmente, dirigi apelos aos nossos empresários, como José Dias de Macedo, que nos ofertou um serviço de som para o Auditório Barão de Studart.

Meu pedido junto à representação cearense em Brasília não foi em vão, pois naquele mesmo ano de 1976, recebia as primeiras respostas.

Permitam-me, minhas senhoras e meus senhores, transcrever algumas dessas comunicações:

Prezado amigo Fernando Câmara

Tenho a satisfação de levar ao seu conhecimento que, desejando colaborar, na medida do possível, com os nobres objetivos dessa entidade, destinei na elaboração do Orçamento da União, para o exercício de 1977, através do Ministério da Educação e Cultura, a verba de Cr$ 7.000,00 (sete mil cruzeiros) para o Instituto do Ceará.

Formulo votos pelo êxito crescente de sua atividade social e subscrevo-me com apreço e consideração.

Senador Wilson Gonçalves
1º. Vice-presidente do Senado Federal

Prezado Fernando Câmara

Atendendo estimada carta ilustre amigo vg comunico ter consignado em favor do Instituto do Ceará dez mil cruzeiros subvenções sociais vg orçamento MEC para próximo exercício.

Abraços
Deputado Hildo Furtado Leite

Vejamos, agora, outras subvenções nos anos posteriores, conforme telegramas e cartas que guardo em meu arquivo particular:

ANO DE 1977 (para recebimento no exercício de 1978)

Senador Wilson Gonçalves	Cr$ 18.000,00
Deputado Hildo Furtado Leite	20.000,00
Deputado Figueredo Correia	5.000,00
T o t a l :	Cr$ 43.000,00

ANO DE 1978 (para recebimento no exercício de 1979)

Senador Mauro Benevides.....Cr$ 10.000,00
Deputado Hildo Furtado Leite 10.000,00
Deputado Paes de Andrade 10.000,00
Deputado Paulo Studart 10.000,00
Deputado Ernesto Gurgel Valente 5.000,00
Deputado Ossian Alencar Araripe 5.000,00
T o t a l : Cr$ 50.000,00

ANO DE 1979 (para recebimento no exercício de 1980)

Deputado Hildo Furtado Leite ..... Cr$ 20.000,00
Deputado Paes de Andrade 10.000,00
Senador Almir Pinto 7.000,00
Deputado Paulo Studart 7.000,00
Deputado Leorne Belém 7.000,00
T o t a l : Cr$ 51.000,00

ANO DE 1980 (para recebimento no exercício de 1981)

Senador José Lins .....Cr$ 13.000,00
Senador Almir Pinto 10.000,00
Deputado Paes de Andrade 15.000,00
Deputado Paulo Studart 10.000,00
T o t a l : 48.000,00

ANO DE 1981 (para recebimento no exercício de 1982)

Deputado Hildo Furtado Leite .....Cr$ 100.000,00
Senador Mauro Benevides 50.000,00
T o t a l : Cr$ 150.000,00

Foram estas as subvenções federais que conseguimos para este Silogeu, através de cartas para a representação cearense no Congresso Nacional. Houve, ainda, contribuições espontâneas de

outros parlamentares, dentre as quais destacaria do então deputado federal Marcelo Caracas Linhares, hoje benquisto membro desta Casa.

A elevada subvenção de Cr$ 100.000,00 do deputado Hildo Furtado Leite tem uma explicação: ele passou a representar na Câmara dos Deputados o município de Orós, onde estava a sede do Grupo Eliseu Batista, do qual eu, chefe do escritório em Fortaleza; tornou-se meu grande amigo e, enquanto foi deputado federal, sempre consignou subvenções em favor desta Casa.

Com estas substanciais ajudas de nossos parlamentares, a situação financeira do Instituto melhorou consideravelmente, ademais sob a competente administração do abnegado tesoureiro Luís Sucupira; assim, ele solicitou na reunião de 4 de maio de 1979, quando se tratava da aprovação dos novos Estatutos, que se abolisse a cobrança da mensalidade dos sócios.

Vejamos um trecho da Ata daquela reunião, no que diz respeito ao assunto:

A seguir, o Presidente pôs em discussão o projeto do novo Estatuto da sociedade, tendo sido deliberado que a votação seria global. Com a palavra, Luís Sucupira disse que apesar de estar vencido o prazo de oferecer emendas, desejava que a Assembléia retirasse a disposição do projeto referente ao pagamento de mensalidades, por parte dos sócios, alegando que a receita decorrente dessa fonte é insignificante e que a obrigatoriedade do pagamento não é de todos, mas apenas dos sócios admitidos depois da data da instituição da mensalidade. Submetido a deliberação do plenário, a emenda Sucupira foi aprovada contra o voto de Itamar Espíndola.

Lamentavelmente, as subvenções federais foram extintas do Orçamento da União, na década de 1980/1990, e assim perdemos tão valiosa colaboração financeira, proporcionada pelos ilustres representantes cearenses no Congresso Nacional.

Outra importante ajuda tivemos àquela época foi a do Banco do Nordeste do Brasil, através de seu presidente e hoje nosso estimado consócio, dr. Antônio Nilson Craveiro Holanda.

Vejamos como isto aconteceu:

Era representante do Grupo Eliseu Batista na região jaguaribana, o sr. Wilson Holanda, irmão deste nosso confrade. Ele vinha muitas vezes tratar de negócios em nosso escritório e, em certa oportunidade, indaguei da possibilidade de se conseguir uma audiência com o Dr. Nilson para a diretoria do Instituto do Ceará. Naquele mesmo momento ele ligou para o irmão, que se mostrou interessado em nossa visita, a qual se realizou alguns dias depois.

Além do presidente Carlos Studart Filho, compareceram vários diretores, cabendo ao tesoureiro Luís Sucupira falar sobre as atividades da Casa do Barão de Studart e fazer algumas reivindicações.

O Dr. Nilson Holanda prontificou-se, de imediato, a publicar nossa Revista, começando pela de 1977, edição comemorativa dos noventa anos de fundação da entidade, ainda a contribuir com Cr$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) para uma pintura geral de nossa sede.

Posteriormente, ele recepcionou a nossa diretoria com um lauto almoço, realizado nas dependências do próprio BNB, que funcionava no Edifício São Luiz, e com a participação de seus diretores.

Merecidamente foi agraciado com o título de Sócio Benemérito, e, posteriormente admitido em nosso quadro social, continua nos ajudando, apesar de residir em Brasília, onde mantém escritório especializado em Consultoria.

Senhor Presidente, senhoras e senhores consócios, ilustres convidados:

Embora reconhecedor de minhas limitações, este foi o desempenho de nossas atividades, durante três décadas como membro efetivo desta centenária instituição.

Não descuidei, também, de contribuir na área cultural, publicando dois livros: *Algo de minha família* (Lado Materno) e *Algo de minha família* (Lado Paterno), editados em 1989 e 1991, prefaciados, respectivamente, pelo jornalista-escritor Luís Edgar de Andrade e pelo nosso consócio Eduardo de Castro Bezerra Neto.

Desde a minha admissão em 1975, até o ano de 2004, excetuando apenas 1989, a nossa Revista contou sempre com a nossa colaboração, através da publicação de palestras aqui pronunciadas ou trabalhos de pesquisas ligados à história eclesiástica do Brasil, ou sobre genealogia, temas de minha predileção, ou, ainda, fatos ocorridos no passado do Ceará, como veremos a seguir:

- Revista de 1975 – A Presença de Quixeramobim no Instituto do Ceará.
- Revista de 1976 – O Cardinalato no Brasil. O Tricentenário da Diocese de Pernambuco.
- Revista de 1977 – A Presença Religiosa no Instituto do Ceará. A Diocese do Maranhão e seu Tricentenário.
- Revista de 1978 – Dom Vital e a Questão Religiosa. A Academia Brasileira de História e suas Metas.
- Revista de 1979 – Dom Quintino e o Cinqüentenário de sua Morte. Clodoaldo Pinto - Estrela de Muito Brilho Que se Apaga.
- Revista de 1980 – Vida Histórica da Família Saraiva Leão. Dom Antônio Macedo Costa - Um Modelo para o Episcopado Brasileiro.
- Revista de 1981 – Dom Luís Antônio dos Santos - O Apóstolo do Ceará. Heloísa Câmara.
- Revista de 1982 – O Primeiro Cearense Promovido ao Episcopado. O Conselheiro da Família Saraiva Leão.
- Revista de 1983 – Cartório Câmara - Um Século no Domínio de Uma Família. O Centenário da Vinda dos Salesianos ao Brasil.
- Revista de 1984 – Memórias do Dr. Antônio Gervásio Alves Saraiva.
- Revista de 1985 – Coronel Silva e Souza e o Centenário de Sua Morte.
- Revista de 1986 – O Seminário de Olinda e o Seu Fundador. Manuel Fenelon Saraiva Câmara.
- Revista de 1987 – A Família do Padre Miguelinho no Ceará.
- Revista de 1988 – Heráclito Zábulon da Silva Câmara.
- Revista de 1990 – Coronel Probo da Silva Câmara.
- Revista de 1991 – Leão XIII - O Papa da *Rerum Novarum*. O Centenário de Heráclito Câmara.
- Revista de 1992 – O Centenário da Tipografia Minerva e o Saudoso Empresário Francisco Assis Bezerra de Menezes.

- Revista de 1993 – Antônio Conselheiro e o Centenário de Canudos.
  Miguel Fenelon Câmara - A Luz de Nossa Vida.
- Revista de 1994 – O Centenário do Assassinato do Comendador Garcia.
- Revista de 1995 – O Centenário do Professor João Batista Saraiva Leão.
- Revista de 1996 – Cem Anos de Um Evento.
- Revista de 1997 – Dom Joaquim José Vieira e os Oitenta Anos de Sua Morte.
- Revista de 1998 – Eventos da Família Saraiva Leão em 1998.
- Revista de 1999 – Dom Hélder Câmara - O Irmão dos Pobres.
- José Aurélio Saraiva Câmara Vinte e Cinco Anos Depois.
- Revista de 2000 – O Sesquicentenário de Dom Jerônimo Thomé da Silva.
- Revista de 2001 – Eliseu Batista - Um Empresário de Espírito Público.
- Revista de 2002 – O Cinqüentenário da CNBB.
- Revista de 2003 – Os Cento e Cinqüenta Anos do Crime de Marica Lessa.
- Revista de 2004 – O Bispo Cego de Goiás.

Minhas senhoras, meus senhores,

Antes de encerrar esta palestra, peço desculpas aos presentes por tão longo pronunciamento, uma verdadeira retrospectiva, ou mesmo uma prestação de contas das minhas atividades, durante estes trinta anos, como membro efetivo desta Casa.

Posso afirmar, com a plenitude da sinceridade de minha alma, que o Instituto do Ceará foi para mim a Universidade que não conheci. Aqui estou vivendo os melhores dias de minha vida, considerando seus ilustres membros como verdadeiros irmãos.

Aceitei o desempenho do cargo de 1°. Tesoureiro não como uma honraria, mas espinhosa missão, que tenho procurado cumprir com toda a responsabilidade, já ao longo de dez anos de incessantes atividades, pois sem o devido suporte financeiro,

como qualquer outra entidade, o Instituto do Ceará jamais poderia cumprir sua função, principalmente agora quando não mais contamos com ajudas governamentais, quer no âmbito municipal ou mesmo estadual.

Jamais esquecerei as palavras ditas pelo saudoso consócio general Oswaldo de Oliveira Riedel, um dos antigos vice-presidentes desta Casa, que, presidindo a uma de suas reuniões, assim se manifestou:

Qualquer membro efetivo de nosso Sodalício, ao atravessar os umbrais desta Casa, deixa de ser o militar, o médico, o advogado, o engenheiro, o professor, ou qualquer outra profissão, para tornar-se apenas o sócio do Instituto do Ceará, onde todos somos nós iguais e sem nenhuma prerrogativa sobre os demais confrades.

E é isto o que se verifica até hoje: uma convivência harmoniosa, como se fora uma grande família.

Profundamente sensibilizado, agradeço a presença amiga dos estimados consócios, dignas autoridades, queridos parentes e amigos, que vieram prestigiar este evento, de suma importância em minha vida intelectual.

Reverencio neste momento com muito respeito e imorredoura saudade, a memória de todos os companheiros, que no decurso destas três décadas deixaram este Sodalício, por já se encontrarem junto a Deus Pai. De modo especial evoco a memória dos saudosos consócios professores José Teixeira de Freitas e Hélio de Sousa Melo, admitidos também naquele distante 17 de outubro de 1975, e rendo graças ao Altíssimo por ainda conservar a existência, para nós tão preciosa, do parente e amigo, Dr. Francisco de Assis Arruda Furtado, o outro companheiro de nossa turma.

Faço votos para que o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) continue realizando a sua nobre missão, já aos cento e dezoito anos, de fecunda existência, hoje sob o pulso firme de seu atual presidente, o jornalista-escritor Dr. Manuel Eduardo Pinheiro Campos, nome que honra e dignifica o mundo cultural cearense!

Muito obrigado!